LEI Nº. 8.933, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2021.

Denomina “José Apolinário Filho” a Rua "A", localizada no Bairro Residencial São Frei Galvão, neste Município.

O Povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade de **Prefeito Municipal**, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1° Fica denominada “José Apolinário Filho” a Rua "A", localizada no Bairro Residencial São Frei Galvão, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, Empresas de Telefonia e Cartórios de Registros de Imóveis.

Art. 3º A justificativa de presente Lei é parte integrante da mesma e com ela se publica.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 23 de novembro de 2021.

Gleidson Gontijo de Azevedo
Prefeito Municipal

Leandro Luiz Mendes
Procurador-geral do Município

PUBLICAÇÃO
Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios Mineiros no dia ___/___/2021. Edição _____.
_____
Procuradoria-Geral do Município

JUSTIFICATIVA

José Apolinário Filho nascido em 15 de novembro de 1927 em Perdigão/MG. Filho do Sr. José Apolinário de Brito e Dona Maria de Jesus, teve oito irmãos sendo: Maura Apolinário de Brito, Julita Maria de Jesus, Milonguita de Brito Costa, Carino Apolinário de Brito, Nely Apolinário de Brito, Olén de Brito, Oriel Apolinário de Brito e Raimunda de Fátima Brito, essa última porém, apenas por parte de pai.

No ano de 1952, casou-se com Maria Vicência Claro com quem teve quatro filhos sendo: Sandra Apolinário, Silvana Apolinário, Mussula Apolinário de Brito e Múcio Apolinário de Brito. Após alguns anos, o casal José Apolinário Filho e Maria Vicência Claro se separou, ficando os quatro filhos com o pai, que com ajuda de parentes e amigos vizinhos conseguiu criar todos, dentro de suas possibilidades, dando a eles educação, respeito e honestidade.

Ainda jovem se mudou para Divinópolis juntamente com o pai, a mãe e os irmãos e imediatamente arrumou serviço em uma fábrica de calçados situada na Rua do Alumínio, próximo ao Rio Itapecerica no Bairro Niterói, onde trabalhou por muitos anos, até se desligar da empresa. Após o desligamento da empresa citada, resolveu então abrir uma microempresa, uma fábrica de chuteiras que levava o nome de Fábrica de Chuteiras Crack, a qual calçou muitos atletas amadores da cidade de Divinópolis, principalmente na região do Bairro Niterói e adjacências. Existiam ainda alguns representantes comerciais que vendiam seu produto em parte da região central do Estado. Esta pequena empresa gerou empregos aos irmãos e também alguns vizinhos.

Um homem muito honesto e direito com seus negócios, recolhia seus impostos municipais, estaduais e federais rigorosamente em dia a um escritório que era responsável pela contabilidade da pequena empresa, sendo que o referido escritório, era representado na época pela contadora Sra. Dorinha, que sonegava os impostos e falsificava os recibos dos mesmos e quando foi descoberta, a dívida já estava em valores gigantescos os quais o Sr. José Apolinário, já não tinham mais condições de efetuar a quitação dos mesmos, sendo então obrigado a dar baixa nas atividades da pequena empresa. Com o não pagamento da dívida acima citada o governo então veio a penhorar o único bem que possuía, ou seja, sua casa de morada e que posteriormente viria a ser leiloada pelo Estado, sendo então sua família obrigada a desocupar o imóvel.

Ao dar baixa nesta microempresa, resolveu então abrir uma pequena sapataria de concertos de calçados e similares, situada na Rua do Alumínio e que posteriormente mudou-se para a Rua Francisco Carvalho, ambos os endereços situados no Bairro Niterói. Recolhia seu INPS da época, hoje INSS, como autônomo, pagando o mesmo sob cinco salários mínimos mensais por muitos anos, chegando inclusive a se aposentar proporcionalmente com os salários que contribuíra ao longo do tempo. Porém com o passar dos tempos, o salário do aposentado foi se achatando e nos últimos anos de vida, recebia apenas e tão somente pouco mais que um salário mínimo.

Anos depois, ficou conhecendo a Sra. Nazaré Fidelis, que na época já estava grávida e posteriormente veio a dar a luz a uma criança que recebeu o nome de Vera Lúcia Fidelis, que praticamente foi criada junto com a família, vindo a ser devidamente registrada no cartório de registro civil, tornando-se filha de fato e uma irmã documentada da família. Anos mais tarde, José Apolinário Filho veio a se casar com a Sra. Nazaré Fidelis no cartório de registro civil.

José Apolinário Filho teve ainda outro filho com nome de Adelmo Cardoso, que foi abandonado pela mãe biológica ainda no Hospital, vindo o mesmo, posteriormente, a ser adotado e documentado pela Sra. Nilza Maria Cardoso. Este filho não chegou a ser criado com o restante da família, até que anos mais tarde, foi reconhecido pelo pai e apresentado aos demais irmãos, dos quais tem imenso afeto e ótimo relacionamento.

José Apolinário Filho teve quatorze netos sendo: Alessandro Henrique de Sousa, Casio Rodrigo de Sousa, André Felipe de Sousa, Aline Mayra de Sousa, Dreyvis Cássios Dias, Mirelle Cristiane Dias, Douglas Santiago Apolinário, Kênia Tatiana Apolinário, Karine da Silva Apolinário, Laura Nunes Apolinário, Gabriel Gustavo Couto, Marcos Vinícius de Carvalho, Lucas Henrique de Carvalho e Mateus Felipe de Carvalho.

Teve ainda treze bisnetos sendo: Maria Fernanda, Júlia, Iasmim, Amanda, Ana Laura, Ana Beatriz, Zara, Antony, Gabriela, Bernardo, Francisco, Sofia e Cecília.

Foi um ótimo pai, soube criar muito bem seus filhos, hoje todos adultos e com famílias constituídas, honestas e respeitadas. Homem íntegro, direito, honesto que deixou ótimo legado e exemplo de vida e luta pra todos nós. José Apolinário Filho faleceu em 13 de maio de 2020.